

**TÍTULO DA PRÁTICA:**

Oficina Terapêutica da Terra no contexto do tratamento de pessoas com sofrimento mental grave.

**CÓDIGO DA PRÁTICA:**

T42

1 Introdução:

2 O movimento de transformação do modelo de atenção às pessoas com  
3 sofrimento mental no Brasil assumiu a alcunha de “reforma psiquiátrica” e vem  
4 caracterizando-se por seu caráter político, social e econômico. Tem como uma de  
5 suas vertentes principais a desinstitucionalização e a desconstrução do  
6 manicômio e dos paradigmas que o sustentam. A substituição progressiva dos  
7 manicômios por práticas terapêuticas comunitárias e a valorização da cidadania  
8 do doente mental vêm sendo objeto de discussão não só entre os profissionais de  
9 saúde, mas também em toda a sociedade (1). Além da desinstitucionalização, um  
10 dos objetivos mais caros desse processo relaciona-se com a inclusão e  
11 integração das pessoas com sofrimento psíquico aos diferentes espaços da  
12 sociedade, restituindo a subjetividade do indivíduo na sua relação com as  
13 instituições sociais, ou seja, devolvendo-lhe a contratualidade (2). Esse complexo  
14 e difícil processo, também denominado de reabilitação psicossocial, precisa  
15 contemplar três vértices da vida de qualquer cidadão: casa, trabalho e lazer. A  
16 associação das oficinas terapêuticas, do trabalho e a reabilitação podem  
17 apresentar inúmeras variações na prática ou no contexto onde é  
18 operacionalizada, mas dificilmente há contradição na idéia de que o trabalho é um  
19 instrumento de reabilitação (3).

20 A utilização do termo “oficina terapêutica” tem sido empregado para designar  
21 diversas atividades desenvolvidas em serviços de atenção psicossocial. Para o  
22 Ministério da Saúde caracterizam-se como “atividades grupais de socialização,



23 expressão e inserção social” (4). Por outro lado, há autores que aprofundam a  
24 discussão expressando a visão de que o trabalho e a arte constituem-se como  
25 vetores de existencialização: “as oficinas, o trabalho e a arte possam funcionar  
26 como catalisadores da construção de territórios existenciais (inserir ou reinserir  
27 socialmente os ”usuários”, torná-los cidadãos...), ou de “mundos” nos quais os  
28 usuários possam reconquistar ou conquistar seu cotidiano ... de forma que está se  
29 falando não de adaptação à ordem estabelecida, mas de fazer com que trabalho e  
30 arte se reconectem com o primado da criação, ou com o desejo ou com o plano  
31 de produção da vida.”(5).

32 Por outro lado, o ideário de Promoção da Saúde, compreendido por Pelicioni (6)  
33 como um novo paradigma da Saúde Pública, é percebido como um processo  
34 orientado por uma visão de saúde que considera as diversas causas do binômio  
35 saúde-doença a partir de valores éticos de democratização, estímulo à  
36 participação popular, à equidade, às práticas intersetoriais e à promoção da  
37 sustentabilidade. Nesse contexto, a saúde é percebida como produto de um  
38 amplo espectro de fatores – ambiental, físico, social, político, econômico e cultural  
39 – relacionados com a qualidade de vida. Além de partir de uma ampla concepção  
40 do processo saúde-doença e de seus determinantes, o campo de Promoção da  
41 Saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de  
42 recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu  
43 enfrentamento e resolução. Relacionar saúde e sistema agroalimentar, entretanto,  
44 ainda tem sido um desafio acadêmico. Mesmo com o fortalecimento dos  
45 movimentos da Reforma Sanitária Brasileira, na década de 1970, e de Promoção  
46 de Saúde, na década de 1980, que resgataram a essencialidade dos diferentes  
47 determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, as repercussões  
48 socioambientais do padrão produtivo dominante não ganharam a devida  
49 importância na área da saúde. Isso se torna mais instigante se pensarmos que o  
50 Brasil ainda é um país com perfil fortemente agrícola e que grande parte da  
51 população urbana tem vínculos com o meio rural.(7)

52 Diante desse cenário, O Centro de Atenção psicossocial Ponta do Coral,  
53 equipamento da rede de saúde do município de Florianópolis, apresenta projeto  
54 terapêutico institucional caracterizado pela oferta de diferentes oficinas



55 terapêuticas: artesanato, cerâmica, escritos, etc, que são estabelecidas a partir da  
56 discussão entre sua equipe de profissionais e o conjunto de usuários do serviço.  
57 Sendo assim, a partir da iniciativa de uma profissional do serviço, que participou  
58 de um curso sobre Permacultura, ministrado por um engenheiro agrônomo, foi  
59 criada esta Oficina Terapêutica da Terra.

60 Nesse contexto, a Permacultura busca a integração de diferentes lógicas e baseia-  
61 se no conceito de Bill Mollison: "...é um sistema de design para a criação de  
62 ambientes humanos sustentáveis". Utilizamos este conceito de Permacultura,  
63 porque significa o cuidado permanente da terra e o adaptamos para a realização  
64 das Oficinas Terapêuticas, desenvolvendo doze itens, a seguir: 1. Observe a  
65 natureza; 2. capte e armazene energia; 3. obtenha um rendimento; 4. pratique a  
66 auto-regulação e aceite feedback; 5. use e valorize os serviços e recursos  
67 renováveis; 6. produza, não desperdice; 7. desenho de padrões e detalhes;  
68 8. integrar ao invés de segregar; 9. use soluções pequenas e lentas; 10. use e  
69 valorize a diversidade; 11. utilize margens e valorize o marginal; 12. utilize e  
70 responda à mudança criativamente. Sendo assim, utilizamos todos os recursos  
71 naturais disponíveis, sem jamais utilizarmos qualquer agrotóxico.  
72 Concomitantemente, utilizamos círculos, tanto na confecção dos canteiros quanto  
73 no início e final das oficinas, enfatizando sempre a integração dos participantes,  
74 bem como os estimulamos a fazerem uso de práticas saudáveis e naturais no  
75 seu cotidiano.

76 Relato da experiência:

77 A Oficina Terapêutica da Terra iniciou sendo realizada por uma das psicólogas  
78 do CAPS II e uma técnica de enfermagem do serviço, conjuntamente com os  
79 pacientes deste programa. Posteriormente o médico psiquiatra passou a participar  
80 coordenando conjuntamente com a psicóloga.

81 O público alvo são pacientes acometidos por transtornos psiquiátricos graves.  
82 Primeiramente, os usuários participam de um PTI e de acordo com seu interesse  
83 e afinidade passarão a participar da Oficina Terapêutica da Terra. A dinâmica da  
84 operacionalização consiste em momentos para os usuários entrarem em contato  
85 com a terra, o cuidado amoroso com ela e consigo mesmo, com o seu com



86 enraizamento e sendo estruturados canteiros para o plantio; com a utilização de  
87 ferramentas , sementes e insumos destinados para a semeadura e manutenção  
88 das mudas. Utilizamos os conceitos da permacultura por entendermos serem  
89 bastante naturais e acessíveis ao manejo com os pacientes. Não há recursos  
90 destinados para a realização desta atividade, sendo realizadas com parcerias  
91 com outros centros (manutenção) e por doações de mudas e de sementes .Toda  
92 a produção é dividida entre os participantes da Oficina.

93

94 Discussão:

95 Esta atividade é uma prática integradora que possibilita por vezes a criação de  
96 vínculo e a comunicação entre pacientes e profissionais. Alguns pacientes  
97 apresentam afinidade com esta atividade, sendo alguns agricultores (e/ou  
98 oriundos da zona rural) e/ou são simpatizadores com o cuidar da terra como uma  
99 atividade prazerosa e terapêutica. Essa atividade como prática de cuidado ao  
100 próprio meio de convívio, sendo notáveis inúmeras modificações para um  
101 ambiente harmonioso e construído a partir de significações do paciente como  
102 processos de construção: plantar, cuidar, colher. Além disso, há verbalização da  
103 atividade pelos pacientes como um meio de se 'sentir útil', além da equipe como  
104 uma atividade que possibilita trabalhar os sentimentos negativistas da internação:  
105 ansiedade, medo, raiva, revolta, inutilidade.

106 Também se observa a prática do cultivo da terra como algo 'naturalmente aceito'  
107 aos pacientes, ou seja, apesar da utilização de ferramentas nesta prática, elas  
108 não são vistas pela equipe como 'ameaça', apesar da sempre vigia mesmo  
109 'inocente' tida como responsabilidade de uma equipe de cuidado.

110 Neste sentido, é possível problematizar uma dinâmica de cuidado, não  
111 desmerecendo aos 'riscos' que os pacientes apresentam, porém, revendo  
112 algumas possibilidades, salientando o aprender a aprender com o paciente.  
113 Observa-se, por exemplo, na confecção de placas que nomeiam as plantações da  
114 horta, a participação ativa do paciente nas etapas do processo de pintura,  
115 secagem e denominação de seu lugar (colocação na terra). Percebeu-se, nestas



# 1ª Edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde de Florianópolis

## Caminhos para uma transição governamental adequada

Oficina de Avaliação, 13 de novembro de 2012

116 etapas, que os pacientes antes considerados apenas pelo seu diagnóstico e pela  
117 sua 'incapacidade' de realizar atividades do pensar dado pelo mesmo, mostraram-  
118 se potencialmente capazes de iniciativas, como, desenvolver da sua forma, meios  
119 de expressões do seu ser. Logo, reconquistar a confiança para a realização de  
120 atividade antes corriqueira ou aprender novas se torna uma estratégia terapêutica  
121 do promover a sua cidadania.

